

A experiência de transição agroecológica no Sítio Vida Verde em Ceilândia, Distrito Federal: os sistemas agroflorestais como resposta harmônica entre agricultura e meio ambiente

The experience of agroecological transition at Vida Verde Farm in Ceilândia, Federal District: agroforestry as the harmonic response between agriculture and environment

MORETTO, Lidiane¹; SALLES DA SILVA, Alessandro²

1 Analista ambiental do Serviço Florestal Brasileiro e mestranda no Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da Universidade de Brasília, lidianecco@gmail.com; 2 Engenheiro ambiental e mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria, alessandromardini@gmail.com

Resumo

A transição agroecológica no Sítio Vida Verde em Ceilândia, Distrito Federal, iniciou em 2008 a partir da visita do agricultor Valdir Manoel de Oliveira a uma agrofloresta. A vivência prática do agricultor em uma agrofloresta foi fundamental para contribuir neste processo de transição e do despertar para a necessidade de modificar o sistema convencional e agressivo em que trabalhava. A Emater teve papel essencial neste processo, pois foi a proponente do projeto “Biodiversidade e transição agroecológica de agricultores familiares” em que o agricultor foi escolhido para implantar uma unidade de demonstração. A consciência pela mudança e o discernimento para aprofundar as técnicas aprendidas resultaram em um redesenho da propriedade. O agricultor começou a lograr benefícios, conquistando segurança alimentar e nutricional de sua família, diversidade de produtos e geração de renda, conforme foi verificado pelo projeto e também *in loco*, pelos autores.

Palavras-chave: agrofloresta; agricultor familiar; renda

Abstract

The agroecological transition in Vida Verde Farm, at Ceilândia, Federal District, began in 2008 from the visit of the farmer Valdir Manoel de Oliveira to an agroforestry. The practical work of the farmer in a agroforestry was essential to help in this transition process and awakening to the need to modify the conventional and aggressive system that worked. Emater had key role in this process, as was the proponent of the project "Biodiversity and agro-ecological transition from family farmers" in which the farmer was chosen to deploy a demonstration unit. The awareness for change and insight to deepen the techniques learned resulted in a redesign of the property. The farmer began to achieve benefits, achieving food and nutritional security for his family, diversity of products and income generation, as verified by the project and also in the spot, by the authors.

Keywords: agroforestry; family farmers; income

Contexto

Os ecossistemas florestais tropicais apresentam um eficiente sistema de ciclagem de nutrientes, com altas taxas de ciclagem interna no sistema solo-planta. Estes mecanismos ecológicos é que conferem aos sistemas agroflorestais características da sustentabilidade. A presença do componente arbóreo e da biodiversidade constituinte destes sistemas produtivos contribui significativamente no aporte de serapilheira e nutrientes no solo (Gotsch, 1995; Altieri, 2002).

O Relatório Técnico do projeto “Biodiversidade e transição agroecológica de agricultores familiares” foi apoiado pelo MCT/CPNPq/MDA/SAF/MDS/SESAN e teve a Emater-DF, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Hortaliças e Universidade de Brasília como instituições participantes, tendo sido coordenado por Roberto Guimarães Carneiro. Houve a participação de 26 agricultores na capacitação inicial do projeto, sendo 6 escolhidos para

conduzirem as unidades demonstrativas (UD) sobre redesenho de agroecossistemas. A escolha das 6 propriedades foi realizada pelos agricultores participantes da capacitação de acordo com os critérios discutidos em grupo. Uma destas UD foi a propriedade do agricultor Valdir Manoel de Oliveira, chamada Sítio Vida Verde, localizada em Ceilândia – DF.

A capacitação foi dividida em módulos presenciais alternados com vivências individuais, estendendo-se por 10 meses com aulas expositivas, visitas técnicas, mutirões de implantação das agroflorestas e metodologias participativas para redesenho dos agroecossistemas (Carneiro, 2010).

Descrição da experiência

O sítio Vida Verde possui 8 hectares e foi escolhido para uma vivência prática, fora da sala de aula, na disciplina de Agroecologia: processos e bases científicas do Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (Mader) da Universidade de Brasília, Faculdade Unb Planaltina. A visita aconteceu em junho de 2014.

A metodologia utilizada foi a qualitativa, de observação inicial com a participação dos autores, valorizando a coleta de materiais narrativos, assim como aspectos subjetivos e espontâneos relatados pelo agricultor.

A produção nesta propriedade era feita com uso de grande quantidade de insumos químicos, principalmente na produção de hortaliças. Em 2003, o agricultor relatou que preparou cinco hectares para cultivo apenas de alface, retirando toda a vegetação do local e fazendo uso de grande quantidade de agrotóxicos, além da contratação de doze pessoas para auxiliá-lo nas atividades.

O agricultor entregava os produtos em oito supermercados e na Central de Abastecimento - Ceasa – DF. Diariamente eram entregues quarenta caixas de alface e cerca de trezentos e cinquenta unidades de cheiro verde, além de 70 caixas semanais de chuchu que eram comercializadas em feiras. O agricultor possuía dois veículos para a entrega dos produtos, além de um micro trator.

A renda mensal gerada era de R\$ 24.000,00, contudo o custo-benefício era baixo, sendo sua renda líquida em torno de R\$ 2.000,00, pois o agricultor tinha grande dependência de mão-de-obra, dos valores de comercialização estabelecidos pelos supermercados, de insumos externos e de sua produção monocultora.

O agricultor destacou de forma notável a importância que uma visita a agrofloresta da Embrapa Sede/DF em 2008 influenciou a mudança do sistema degradante que estava produzindo, para um sistema agroecológico. A Emater/DF coordenou e participou durante todo o processo de transição agroecológica do sítio Vida Verde, através do Projeto “Biodiversidade e Transição Agroecológica de Agricultores Familiares”. O projeto contribuiu na forma de insumos e apoio técnico por meio de bolsistas, extensionistas rurais, técnicos, profissionais e estudantes. Na figura 1 é possível verificar a fase inicial dos sistemas agroflorestais (SAFs) implantados entre talhões de hortaliças em dezembro de 2008.

Moura *et al.* (2010) destacam que nas agroflorestas do Sítio Vida Verde, do primeiro para o segundo ano, o agricultor já estava colhendo abacaxi, banana, cana, mandioca, inhame, milho verde, tomate, cereja e café.

Desde 2008, quando optou pelo processo de transição agroecológica, a propriedade vem sendo redesenhada de forma gradual, considerando as perspectivas do agricultor e as características do agroecossistema local. Na figura 2 é possível verificar um croqui inicial de redesenho da propriedade proposto em 2010 pela Emater e discutido com o agricultor.

Devido a menor dependência de insumos externos à propriedade, o custo de produção é menor e a autonomia do agricultor é maior. Apesar de adquirir biofertilizantes para a produção do bokashi, o agricultor diminuiu de forma considerável o custo que tinha quando utilizava agrotóxicos e praticava monocultivos.

As dificuldades na ruptura do sistema convencional para o agroecológico foram principalmente em decorrência da inserção no novo mercado devido às exigências para certificação, além das preferências e demandas dos consumidores que foram sendo identificadas ao longo do tempo.

Após seis anos (2008-2014) da implantação dos SAFs, pode-se observar algumas transformações na propriedade. A Figura 4a mostra um mapa no ano de 2003, quando a propriedade foi adquirida e, na Figura 3b (2013) pode ser notado o redesenho da propriedade com os SAFs já implementados.

A diversificação de produção garante uma alimentação de qualidade à família e também a melhoria na renda. No contexto atual, há mais de 50 espécies de plantas na propriedade e o controle biológico é feito de forma natural, pelas próprias plantações, segundo o agricultor. A produção é direcionada às folhosas de ciclo rápido que possuem como característica a exigência de menos trabalho, além da fácil comercialização, apesar de haver cultivos de banana, milho, batata inglesa, batata doce, inhame, cebolinha, abóbora, couve, repolho, café, cenoura, mamão, rúcula, rabanete, dentre outros para autoconsumo. O agricultor também iniciou a produção das próprias sementes de hortaliças orgânicas, além de ter implantado uma bacia de evapotranspiração na propriedade, ampliando práticas sustentáveis no local.

A comercialização de cerca de doze produtos – elencados pelo produtor de acordo com a rentabilidade e mão-de-obra empregada para o cultivo - é realizada através do Empório Malunga, na Associação de Agricultura Ecológica (AGE), na Feira Orgânica da Estação Biológica (FOEB), no Programa de Aquisição da Produção da Agricultura (PAPA/DF) e Programa de Aquisição de Alimentos -(PAA), do governo local e federal, respectivamente. Os produtos são comercializados por bons preços, principalmente ao contrapor com os preços praticados nos sistemas convencionais.

A qualidade de vida através de uma alimentação saudável, com produção diversificada que lhe permite variar os produtos que compõe sua renda, asseguram ao proprietário e sua família segurança alimentar. Atualmente a renda é de R\$ 7.000,00, contando com apenas dois funcionários e mão de obra familiar, atingindo uma renda líquida em torno de R\$ 3.000,00.

Resultados

A transição agroecológica experimentada pelo Senhor Valdir ocorreu devido a sua conscientização de que precisava modificar um sistema de produção que utilizava grande quantidade de agrotóxicos, prejudicava sua família, funcionários e os consumidores, além dos altos custos do processo. Atualmente pratica um sistema de produção sustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental.

O agricultor destaca que os cursos que participou e foram oferecidos pela Emater e a visita em agrofloresta foram essenciais para este processo de mudança. Estas práticas podem ser reaplicadas a outros agricultores, sendo que a capacitação, assistência técnica e apoio institucional de órgãos governamentais surtiram efeitos positivos, possibilitando a compreensão dos benefícios do novo sistema de forma aferível.

Apesar das dificuldades iniciais na ruptura da agricultura convencional para a agroecológica, principalmente devido às exigências para certificações, dificuldades em contratação de mão-de-obra para auxiliar no manejo e cultivo, o agricultor analisa a transição de forma satisfatória e atualmente, após seis anos do início do processo, as mudanças são perceptíveis. A família do agricultor apoia o processo, apesar de que o ator mais envolvido é o agricultor. Destaca-se que o reconhecimento pela sociedade, pesquisadores, técnicos, estudantes, professores, consumidores, estimulam e proporcionam satisfação ao agricultor.

O processamento artesanal das frutas e vegetais oriundos da propriedade e o desenvolvimento de atividades de turismo agroecológico são alternativas que podem ser implementadas. Além de cobrar pelas visitas, a alternativa de fornecer alimentação aos visitantes poderá incrementar a renda familiar. As mulheres podem ser responsáveis por produtos artesanais como pastas salgadas, compotas, geléias e doces variados, utilizando a matéria-prima oriunda da propriedade e permitindo que elas estejam envolvidas em atividades locais. A comercialização de outros frutos além da banana, que já é comercializada, é também uma oportunidade mercadológica de comercialização em feiras, o que pode aumentar a diversidade comercializada pelo agricultor, assim como a renda familiar.

Agradecimentos

Agradecemos ao agricultor, Seu Valdir e sua família pela disponibilidade e atenção em atender estudantes e profissionais que almejam conhecer mais sobre sistemas agroflorestais. Do mesmo modo, ao professor da disciplina de Agroecologia do Mader, Flávio Costa e a Roberto Carneiro da Emater-DF.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2002. 592p.
- CARNEIRO, R. G. **Relatório Técnico**. Projeto Biodiversidade e transição agroecológica de agricultores familiares. Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/MDS/SESAN nº 36/2007. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – Emater-DF, 2010.
- GOTSCH, E. **O Renascer da Agricultura**. Rio de Janeiro: ASPTA, 1995. 22p.
- MOURA, Maurício Rigon Hoffmann; *et al.* **Agrofloresta pra todo lado**. Brasília: Emater-DF, 2010. 44 p.

